

Julho em Curuçá na “Casa Comum”: Mulheres, Mangues e Sustentabilidade

July in Curuçá at the 'Common House': Women, Mangroves, and Sustainability

Alanna Gabrielly do Nascimento Gouveia

Universidade Federal do Pará- UFPA
Pará, Brasil
alannagouveia22@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1453-9907>

Daniel dos Santos Fernandes

Universidade Federal do Pará- UFPA
Pará, Brasil
dsfernandes@ufpa.br
<https://orcid.org/0000-0001-8450-8060>.

Myrian Sá Leitão Barboza

Universidade Federal do Oeste do Pará- Ufopa
Pará, Brasil
myrian.barboza@ufopa.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-6712-7386>.

Recebido em: 13 de fevereiro de 2025

Aceito em: 04 de abril de 2025

Resumo:

A pesca artesanal em Curuçá, no Pará, Norte do Brasil, é importante para a subsistência de diversas famílias, inclusive para a preservação cultural e ambiental amazônica. Esta prática pesqueira protege os ecossistemas manguezais, considerados ricos em biodiversidade e verdadeiros reservatórios de carbono, fundamentais para a sustentabilidade da pesca. Esta pesquisa objetiva analisar o papel das mulheres na pesca artesanal, com foco na captura e comercialização do pescado, além de suas contribuições para ações de conscientização ambiental. Apesar de desempenharem papéis relevantes, elas enfrentam desafios relacionados ao reconhecimento de seu trabalho. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, com observação participante das atividades de pesca e de conscientização ambiental. A “Casa Comum”, instituição de apoio para pescadores, oferece capacitação e campanhas, como o “Julho Verde”, que visam ações de conscientização e preservação dos manguezais. A pesca artesanal, representa um modelo sustentável, equilibrando a natureza e garantindo a continuidade dessa prática para as futuras gerações.

Palavras-chave: Mulheres Pescadoras; Pesca Artesanal; Empoderamento.

Abstract:

Abstract: Artisanal fishing in Curuçá, Pará, northern Brazil, is very important for the subsistence of several families, including for the cultural and environmental preservation of the Amazon. This fishing practice protects mangrove ecosystems, considered rich in biodiversity and true carbon reservoirs, essential for the sustainability of fishing. This research aims to analyze the role of women in artisanal fishing, focusing on the capture and commercialization of fish, in addition to their contributions to environmental awareness actions. Despite playing important roles, they face challenges related to the recognition of their work. The research methodology was qualitative, with participant observation of fishing activities and environmental awareness. The “Casa Comum”, a support institution for fishermen, offers training and campaigns, such as “July Green”, which aim to raise awareness and preserve mangroves. Artisanal fishing represents a sustainable model, balancing nature and ensuring the continuity of this practice for future generations. Keywords: Women Fishermen. Artisanal Fishing. Empowerment.

keywords: Women Fishermen; Artisanal Fishing; Empowerment.

A atuação das mulheres na pesca artesanal em Curuçá

A pesca artesanal é considerada uma atividade econômica importante em Curuçá, no estado do Pará. A captura do pescado não apenas representa uma fonte de subsistência para diversas famílias, mas também significa preservar a herança cultural que está enraizada nas técnicas tradicionais da atividade pesqueira. A microrregião possui uma paisagem única, banhada por praias, rios e manguezais, e representa uma estreita relação entre ser humano e natureza, mantida através de práticas que respeitam os limites fluviais (Sousa et al., 2020).

A conservação desses recursos naturais é de suma importância para a continuidade da reprodução de inúmeras espécies de peixes, moluscos e crustáceos. Neste ensaio, buscaremos analisar a importância da pesca artesanal no município, destacando a ativa participação das mulheres na cadeia produtiva, a relação das comunidades com os manguezais e as práticas sustentáveis implementadas para garantir a longevidade da pesca (Lira, 1992).

Curuçá preserva uma rica tradição milenar, os saberes da pesca, transferidos por gerações ao longo dos anos. A pesca artesanal é realizada de maneira sustentável, com o uso de embarcações pequenas e equipamentos simples que garantem a preservação da biodiversidade local (Rufinno, 2005). Essa prática é vista como uma forma de convivência harmoniosa com a natureza, onde o pescador e a pescadora conhecem profundamente os ecossistemas aquáticos e respeitam as sazonalidades e os ciclos de vida das espécies (Begot, 2018).

Esse conhecimento tradicional inclui detalhes sobre as áreas de pesca, os melhores períodos para a captura das espécies marinhas e estuarinas e métodos eficientes para garantir que a extração dos recursos não prejudique o meio ambiente aquático (Costa, 2021). O respeito aos ciclos naturais, como o período de reprodução das espécies, permite que a pesca seja realizada de maneira responsável, sem comprometer a regeneração das populações de peixes e mariscos, e garantindo que proles futuras possam investir na coleta dos recursos naturais como atividade econômica e de subsistência (Nascimento, 2013).

Conforme alega Woortmann (1991), a pesca realizada artesanalmente envolve uma complexa rede de relações, que inclui não apenas os pescadores, mas também

outros membros da comunidade, como comerciantes, mulheres e organizações locais. Esse trabalho conjunto fortalece a economia local e assegura que todos os envolvidos na cadeia produtiva possam usufruir dos benefícios gerados pela atividade pesqueira, ao mesmo tempo em que busca preservar a natureza.

Em muitas comunidades litorâneas, a pesca é vista como uma atividade predominantemente masculina, mas, em Curuçá, as mulheres desempenham uma importante função em todas as etapas da pesca artesanal. Embora os homens sejam frequentemente considerados os responsáveis pela captura do peixe, as mulheres também se destacam no processo de coleta e beneficiamento do produto. Esse trabalho é importante para a manutenção da cadeia produtiva e garante que o alimento chegue aos mercados consumidores, que também envolve a atuação feminina, conforme alerta Woortmann (1992):

De uma maneira geral, os estudos de comunidades “pesqueiras” tendem a privilegiar os atores sociais masculinos, e o ponto de vista do homem. O discurso do pesquisador como que replica o discurso público dessas comunidades, cuja identidade se constrói sobre a atividade da pesca, concebida como masculina. Relegase, assim, ao silêncio, as atividades femininas, mesmo quando estas contribuem substancialmente para a subsistência da comunidade. Isto significa que se ignora uma parte importante das atividades econômicas daquelas comunidades, isto é, a agricultura e a coleta. Ignora-se também os agentes sociais dessas atividades – a metade feminina das comunidades. E significa também que se deixa de lado uma parte do ambiente sobre o qual atuam esses grupos. Privilegiando o mar, desconhece-se a terra (Woortmann, 1992: p. 31).

Este grupo social costuma não ser reconhecido pela sociedade, pela comunidade em que está inserido, pelo poder público e, na maioria das vezes, as próprias mulheres da pesca não são reconhecidas como trabalhadoras dessa atividade. Os trabalhos realizados por mulheres na pesca artesanal são frequentemente invisíveis e relegados à categoria de assistência, como alega a pesquisadora Cristina Maneschky:

[...] muitos dos trabalhos assumidos por mulheres em comunidades pesqueiras apresentam como características a variabilidade no tempo e no espaço, a irregularidade na demanda, sua compatibilização com as tarefas domésticas e, por consequência, a dificuldade de contabilizar o tempo de trabalho. Esses fatores reforçam a visão corrente das mulheres mais como donas de casa, “ajudantes” do companheiro e não como sujeitos produtivos (Maneschky, 2000: p. 88).

Gerber (2013: p. 41) ressalta que “a percepção de que o domínio da pesca é majoritariamente masculino reflete um olhar hierárquico que não reconhece e, conseqüentemente, marginaliza as pescadoras, cujo movimento em busca de direitos e reconhecimento ainda está em estágios iniciais”. Portanto, é fundamental incluir suas

perspectivas na discussão em relação à atividade pesqueira. A investigação do conhecimento das pescadoras é justificada não apenas para preservar o seu saber cultural e suas tradições, como também para fortalecer sua participação nas comunidades.

Além disso, as mulheres curuçaenses realizam funções comunitárias coletivas, como ações de conscientização ambiental, através de campanhas educativas e iniciativas de preservação dos manguezais. A presença feminina na pesca representa a força e a disposição frente às adversidades enfrentadas no trabalho diário nas águas. As pescadoras em Curuçá são responsáveis pela geração de renda e manutenção das práticas sustentáveis e culturais da comunidade (Cruz, 2013).

A participação ativa das mulheres na pesca, no entanto, ainda enfrenta desafios, principalmente no que diz respeito à garantia da igualdade de gênero. A pesca é muitas vezes dominada por homens, e as mulheres, embora realizem o papel de provedora, elas enfrentam dificuldades de acesso às mesmas oportunidades de trabalho e formação (Vieira et al., 2013).

Nesse contexto, as iniciativas de capacitação e valorização das mulheres pescadoras são essenciais para promover a igualdade de gênero e garantir que as pescadoras possam exercer o papel de forma plena e com segurança. Por isso iniciativas como Julho Verde e “Casa Comum”, que serão explanadas a seguir, são estratégias que produzem impactos significativos.

2- Julho Verde na “Casa Comum”

Figura 1: Fachada da “Casa Comum” em Curuçá, no Pará.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2024.¹

A “Casa Comum”² é uma instituição comunitária criada pelos os usuários da Reserva Extrativista (Resex), localizada em Curuçá que ampara pescadores, pescadoras, caranguejeiros e marisqueiras no município de Curuçá. Este centro serve de ponto de apoio para promover trocas de conhecimentos e experiências, oferecendo cursos de capacitação sobre as melhores práticas de pesca e preservação ambiental. O espaço contribui para a melhoria das condições de trabalho, segurança e eficiência dos pescadores, ao mesmo tempo em que fomenta a sustentabilidade da atividade.

¹ Todas as imagens foram realizadas com a autorização oral das pescadoras, e o uso do espaço foi autorizado por meio de Termo de Consentimento assinado pelo responsável pela Casa Comum.

² Casa Comum espaço de amparo para os pescadores, pescadoras, caranguejeiros e marisqueiras do Município, a Casa do Pescador. Representa um local de acolhida aos usuários da Resex para projetos, reuniões e capacitações.

Figura 2: Participantes da atividade do Julho Verde sobre sustentabilidade e preservação ambiental.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Os cursos ofertados no estabelecimento são de extrema importância para as mulheres, não apenas ensinam técnicas aprimoradas de pesca, como também abordam questões relacionadas à conservação dos recursos naturais e à importância da preservação dos manguezais. A formação de apoio oferecida também promove a igualdade de gênero ao incentivar as mulheres a se envolverem mais ativamente nas atividades pesqueiras, garantindo que elas possam tomar decisões importantes no contexto da pesca.

Figura 3: Pescadora realizando inscrição para participar da oficina no evento Julho Verde.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

A formação das mulheres não é apenas uma questão de melhorar a eficiência da pesca, mas também de garantir que possam se empoderar dentro de suas comunidades e valorizar suas contribuições na gestão sustentável dos recursos naturais. Nesse sentido, a “Casa Comum” representa um espaço vital para a transformação social e ambiental em Curuçá, promovendo um futuro mais justo e sustentável para todos a comunidade envolvida.

Figura 4: Mulheres compartilhando conhecimentos e experiências sobre a importância do manguezal.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Os manguezais amazônicos são ecossistemas de extrema importância ecológica, sociocultural e econômica, sobretudo para a pesca artesanal. Esses ambientes costeiros abrigam uma rica biodiversidade, incluindo várias espécies de peixes, crustáceos e moluscos, que auxiliam o desenvolvimento da economia local e garantem a segurança alimentar e nutricional das famílias amazônicas.

Os manguezais fornecem abrigo e alimentação para essas espécies, como também contribuem para a manutenção da saúde ecológica da região. A preservação dos manguezais é, portanto, uma prioridade para a comunidade que depende diretamente desses ecossistemas para sua sobrevivência.

Além de sua importância socioeconômica, os manguezais também têm sido fundamentais na proteção da linha costeira contra a erosão e do sequestro de carbono, o que ajuda a mitigar os efeitos das mudanças climáticas. A comunidade de Curuçá tem adotado práticas sustentáveis para garantir a proteção desses ecossistemas e têm se engajado em campanhas de conscientização sobre a importância dos manguezais para a pesca e o meio ambiente

O Julho Verde: Conscientização e proteção dos manguezais

Figura 5: Banner vibrante para o evento 'Julho Verde', com elementos visuais relacionados à natureza.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

O Julho Verde é uma campanha anual realizada em Curuçá, promovida pelas associações com o apoio da ong Rare, da prefeitura municipal e empresários locais, e tem como objetivo promover a conscientização sobre a importância da preservação dos manguezais. Durante esse mês, diversas atividades são realizadas na comunidade, incluindo palestras e oficinas e ações educativas sobre os benefícios ambientais e econômicos dos manguezais. Essas atividades envolvem a comunidade local e incentivam a participação ativa de todos, desde pescadores e pescadoras até outros membros da sociedade civil.

Figura 6: Comunidade pesqueira compartilhando saberes e práticas e a importância da pesca responsável, durante o evento Julho Verde.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

A campanha Julho Verde é uma forma de fortalecer o compromisso coletivo da comunidade com a sustentabilidade e a preservação ambiental. Ao engajar a população na conservação dos manguezais, a campanha ajuda a promover um modelo de pesca mais consciente e responsável, onde a preservação dos ecossistemas naturais é vista como parte integrante da atividade pesqueira.

Figura 7: Momento de socialização entre pescadoras, fortalecendo laços e trocando experiências.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

A preservação ambiental é encarada como uma responsabilidade compartilhada por todos os membros da comunidade. Existe um forte senso de coletividade e cooperação, onde todos têm o dever na proteção dos recursos naturais. Essa mentalidade coletiva é especialmente importante no contexto da pesca, pois os pescadores sabem que a continuidade da pesca depende da manutenção do equilíbrio ecológico dos rios, mares e manguezais.

Figura 8: Participação ativa das mulheres nos debates sobre a proteção dos manguezais, fortalecendo seu papel como guardiãs do meio ambiente.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

A cooperação e atuação das mulheres se reflete na forma como elas se organizam para proteger os ecossistemas locais, a troca de conhecimentos e experiências. A colaboração entre pescadores e pescadoras têm sido fundamentais para a implementação de práticas sustentáveis, como a adoção de métodos de pesca seletivos, que garantem a preservação das espécies e a regeneração dos ambientes aquáticos.

Figura 9: Mulheres pescadoras, consideradas as guardiãs do mangue.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

As mulheres pescadoras de Curuçá têm se destacado pela sua atuação na pesca, como também pelo compromisso na preservação dos manguezais. Elas têm sido verdadeiras líderes em suas comunidades, alertando outras pessoas sobre a importância dos manguezais e trabalhando ativamente para implementar práticas de pesca sustentáveis, por isso são conhecidas como as "guardiãs do mangue". Barboza e colaboradoras (2024) destacam o protagonismo das mulheres nas atividades de pesca, manutenção ecológica dos manguezais e continuidade das práticas socioculturais no nordeste do Pará

Ao assumir a liderança na proteção do meio ambiente, as mulheres pescadoras têm mostrado que sua participação na pesca significa ir além do trabalho diário de captura e comercialização do pescado.

Figura 10: Momento de Fala para Mulheres sobre a vivência na Pesca.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Considerações Finais

A pesca artesanal em Curuçá reforça sua relevância central para a preservação dos manguezais. Além de ser fundamental para a subsistência das famílias, também a pesca é um elemento de preservação cultural e ambiental, baseada em práticas tradicionais que respeitam os ecossistemas locais. As mulheres são apontadas como lideranças comunitárias, verdadeiras "guardiãs do mangue", pois contribuem na sensibilização ambiental e na implementação de práticas sustentáveis, através de campanhas de preservação realizadas durante o "Julho Verde". Apesar de suas inúmeras e relevantes contribuições, as mulheres ainda enfrentam desafios relacionados à desigualdade de gênero, especialmente no que diz respeito à participação em espaços de decisão e ao acesso a oportunidades de formações técnicas e melhoria na remuneração. Nesse contexto, as iniciativas de formação realizadas junto à "Casa Comum" são apresentadas como fundamentais para garantir o pleno reconhecimento e a valorização do trabalho feminino nas comunidades pesqueiras. A atuação das mulheres na pesca artesanal exemplifica uma relação respeitosa, bem como o seu papel na gestão sustentável dos recursos naturais, primordial para a continuidade dessa prática. As mulheres pescadoras colaboram na aplicação de um modelo de pesca sustentável, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável para a comunidade local e global.

Referências

- BARBOZA, Roberta Sá Leitão; LEITÃO-BARBOZA, Myrian Sá; RAMOS, Carla. "Guardiãs dos mangais": a trama das marés e das águas conduzida pela liderança extrativista amazônica Marly Lúcia da Silva Ferreira. In: Dantielli Assumpção Garcia; Norma Cristina Vieira. (Org.). Mulheres, trabalhos e naturezas: Dizeres em movimento. 1ed. Belém: NAEA, 2024.
- BEGOT, Ligia Henriques. *Valoração e Sustentabilidade da Pesca Artesanal de Curuçá e Colares, Estado do Pará: Uma análise das Externalidades de um Projeto Portuário na Percepção dos Pescadores*. 2018.
- COSTA, Marcos Rodrigues da. *Projeto Mecanismos Reguladores da Produção Pesqueira nos Sistemas Lagunares do Leste Fluminense: estado atual e cenários futuros*. Universidade Federal Fluminense - UFF, [2021].
- CRUZ, Mariana Neves. *Gestão de recursos pesqueiros na RESEX Mãe Grande de Curuçá: comunidade de Arapiranga de Dentro*. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

GERBER, Rose Mary. *Mulheres e o mar: uma etnografia sobre pescadoras embarcadas na pesca artesanal no litoral de Santa Catarina, Brasil*. 2013. 418 f. Doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. *Interações*, v. 17, n. 1, p. 66-76, 2016.

MANESCHY, Maria Cristina Alves. Da casa ao mar: papeis das mulheres na construção da pesca responsável. *Proposta*, n. 84, v. 85, mar./ago, 2000.

NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio. Mestre dos mares: o saber do território, o território do saber na pesca artesanal. In: *CANANÉA*, F. A. Sentidos de leitura: sociedade e educação. João Pessoa: Imprell, 2013. p. 57-68.

RUFFINO, Mauro Luis. *Gestão dos recursos pesqueiros na Amazônia*. Manaus: IBAMA, 2005.

SILVA, Edinael Pinheiro da. Estratégias Territoriais de Sobrevivência de Pescadores no Distrito de São João do Abade, Curuçá-PA. *Revista Agroecossistemas*, v. 12, n. 1, p. 151-177, 2020.

SOUSA, Hugo Pinon de; SILVA, Christian Nunes da; SILVA, João Marcio Palheta da; VIEIRA, Norma Cristina; SIQUEIRA, Deis Elucy; EVER, Marcela; GOMES, Maria. Divisão Sexual do Trabalho e Relações de Gênero em Contexto Estuarino-Costeiro. *Revista Antropologia*, n. 5, n. 3, p. 806-835, 2013.

WOORTMANN, Ellen. Da Complementaridade à Dependência: a mulher e o ambiente em comunidades pesqueiras do Nordeste. *Revista Série Antropologia*, v. 111, p. 1-115, 1991.

WOORTMANN, Ellen. Da Complementaridade à dependência: espaço, tempo e gênero em comunidades “pesqueiras” do Nordeste. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 18, p. 1-31, 1992